

# Segurança reforçada na COP30

Após duas tentativas de invasão de indígenas na semana passada, acesso à Zona Azul ficou ainda mais restrito na reta final

» VANILSON OLIVEIRA

**N**a segunda semana da 30ª Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Mudanças Climáticas, a COP30, em Belém, a segurança foi intensificada com a chegada de ministros e autoridades de 160 países, para a segunda e última semana do evento. Além do aumento no número de homens do Exército Brasileiro e também da Polícia Militar (PM), novas barreiras de fiscalização e equipamentos de alta tecnologia, como sistemas de bloqueio eletrônico de drones, estão sendo utilizados.

O reforço ocorreu após o protesto da última sexta-feira, quando indígenas da etnia Munduruku invadiram a entrada principal da Zona Azul — principal área de negociação da COP30 —, causando tumulto. Eles queriam conversar com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mas acabaram sendo recebidos pelas ministras Marina Silva e Sônia Guajajara, e pelo presidente da COP30, André do Lago.

A manifestação fez com que a Organização das Nações Unidas (ONU) enviasse uma carta, assinada por Simon Stiell, secretário-executivo da Convenção-Quadro da ONU sobre a Mudança do Clima (UNFCCC), ao governo brasileiro, pedindo providências para melhorar a segurança, principalmente para esta semana, com a chegada de importantes delegações. Novas barreiras de fiscalização e revistas foram instaladas dentro da área onde antes a circulação era livre.

## Dez mil homens

De acordo com a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Pará (Segup), equipes de segurança estão distribuídas em todas as regiões da capital, com cerca de 10 mil homens e mais de 700 viaturas do Sistema Estadual de Segurança Pública. Segundo a nota, todo o policiamento está dentro do planejamento realizado pelas forças de segurança estadual, municipal e federal.

Para se ter acesso ao evento, agora, é preciso passar por várias barreiras e também por revistas pessoais, com as credenciais de acesso sendo conferidas em cada etapa do trajeto até a chegada à Zona Azul. Homens armados ficam espalhados por toda a área e veículos estão sendo monitorados com mais rigor.

Ao chegar aos arredores da COP30, os participantes são direcionados para pontos específicos



Presidente Lula discursa na cúpula de líderes da COP30, antes da abertura do evento, que terá segurança reforçada nesta semana

## Chanceler alemão fala mal de Belém

INA FASSBENDER / AFP



Chanceler alemão, Friedrich Merz, fez críticas ao retornar a Berlim

Em Belém, o premiê alemão teve um encontro bilateral com o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva no último dia 7. Em nota à imprensa, divulgada após o encontro, o Palácio do Planalto chegou a declarar que o "chanceler

Merz parabenizou o presidente Lula pela liderança na COP30, elogiou a organização e a infraestrutura do evento, e disse que a escolha de Belém como sede foi um acerto."

Após o encontro entre Lula e Merz, o governo da Alemanha

anunciou que iria investir um montante "considerável" no Fundo Florestas Tropicais Para Sempre (TFFF, na sigla em inglês), mas sem anunciar o valor, o que frustrou as expectativas de Lula. A iniciativa, que prevê criar um fundo para remunerar por hectares de floresta preservados, é a principal aposta do Brasil na COP30.

O primeiro-ministro alemão afirmou ser certo o aporte do país europeu no TFFF, mas destacou que a definição do valor depende de acordo com sua coalizão — o que não tem data para ocorrer. Merz disse em Belém que os políticos da coalizão ainda precisam entender melhor o funcionamento do TFFF. Na ocasião, afirmou que pretendia "contribuir com uma quantia considerável". O valor, no entanto, não foi divulgado ainda. O fundo, que é uma iniciativa do Brasil, defendida desde a COP28 pelo presidente Lula, pretende criar um modelo de financiamento climático para países que preservam suas florestas tropicais. (VO, com Agência Estado)

## Iniciativa global pelos indígenas

O Brasil lançou, ontem, a primeira iniciativa global dedicada a garantir os direitos territoriais de povos indígenas, afrodescendentes e comunidades tradicionais, com a meta coletiva de proteger 160 milhões de hectares. Ao todo, 15 países apoiaram a iniciativa.

Junto com o anúncio, Alemanha, Noruega, Holanda, Reino Unido e mais 27 filantropias renovaram o compromisso para Florestas e Posse da Terra (Pledge 2.0), de apoio aos direitos fundiários com um novo aporte de US\$ 1,8 bilhão em financiamento entre 2026 e 2030.

Segundo a ministra dos Povos Indígenas Sônia Guajajara, o Pledge 2.0 complementa e reforça os objetivos do Compromisso Intergovernamental sobre Posse da Terra da Parceria de Líderes para Florestas e Clima.

"Essas ações demonstram um momento político e financeiro crescente que apoia diretamente os verdadeiros guardiões da floresta. Como parte do nosso compromisso, o Brasil anuncia a regularização e proteção de 63 milhões de hectares de terras indígenas e quilombolas até 2030", declarou.

Segundo a ministra, desse total, 4 milhões de hectares são em territórios quilombolas e os outros 59 milhões são territórios distribuídos em 10 territórios indígenas com processos na câmaras de destinação de áreas pública que serão incorporados pelo Plano Integrado de

Implementação da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI).

Os países também anunciam esforços para aumentar o percentual de financiamento direto de longo prazo e flexível, garantindo que as comunidades tenham poder decisório sobre a utilização dos recursos, além da garantia do direito de consulta livre, prévia e informada, sobre as decisões que impactem seus territórios, conforme estabelecido na Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas.

Segundo a ministra, os novos compromissos avançam no sentido de criar as condições necessárias para que o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF) cumpra sua destinação de mínimo 20% dos pagamentos por serviços florestais aos povos indígenas e comunidades locais.

### Demarcação

A demarcação das 10 terras indígenas, anunciada ontem pelo governo, ajuda a enfrentar a crise climática, porque garante segurança a quem protege o meio ambiente, de acordo com secretaria nacional de Acesso à Justiça do Ministério da Justiça, Sheila de Carvalho.

"A demarcação reduz conflitos, fortalece a governança socioambiental e bloqueia as engrenagens



**Essas ações demonstram um momento político e financeiro crescente que apoia diretamente os verdadeiros guardiões e guardiães da floresta"**

**Sônia Guajajara,**  
ministra dos Povos Indígenas

da destruição, como grilagem, mineração ilegal e exploração predatória", afirmou a secretaria nacional, conforme foi divulgado em nota pelo governo.

No ano passado, foram 11 terras indígenas oficializadas. Com essas novas portarias assinadas, 21 terras indígenas passam a ser reconhecidas. Desde 2018, não havia demarcação. (Agência Brasil)

## Ministro ataca os críticos

» RAFAELA BONFIM\*

O ministro do Turismo, Celso Sabin, afirmou que as críticas de brasileiros à 30ª Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Mudanças Climáticas (COP30), em Belém, são decorrentes da "síndrome do vira-lata", postura que privilegia ações estrangeiras em detrimento de iniciativas nacionais.

A conferência, realizada pela primeira vez no país, reúne líderes de quase 160 países para discutir soluções para mudanças climáticas.

"Quando é aqui dentro, a gente tem que ficar criticando e encontrando defeito", afirmou Sabin, ao programa *Bom dia, Ministro*, da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC). O ministro afirmou ainda que indígenas, comunidades ribeirinhas e agricultores familiares estão tendo oportunidade de participar e se manifestar durante o evento, inclusive por meio de protestos.

Sobre questões estruturais, Sabin comentou que os preços de hospedagem que haviam sido considerados elevados foram regulados pelo mercado e que transporte e segurança "estão funcionando perfeitamente".

\*Estagiária sob a supervisão de Rosana Hessel